


## **O Processo de Independência dos Palop: Uma Análise da Independência de Moçambique e sua Trajetória**

*The Palop Independence Process:  
An Analysis of Mozambique's Independence and its Trajectory*

**Amanda Silva Rêgo** (<https://orcid.org/0009-0009-8657-5764>) 

<http://lattes.cnpq.br/5491264907004490>

Mestranda em Segurança Internacional e Defesa pela Escola Superior de Guerra (ESG). Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

E-mail: [amandarego66@gmail.com](mailto:amandarego66@gmail.com)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de independência do Estado Moçambicano e o impacto causado por este movimento. A partir do entendimento dos conflitos que afetaram a consolidação da Independência de Moçambique, torna-se necessário analisar o reflexo causado na comunicação com o âmbito internacional e com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop), a sua política externa e as suas consequências. Serão utilizados métodos qualitativos, análise de documentos e pesquisa histórica como metodologia. O estudo tem como objetivo exibir o contexto atual do Estado Moçambicano e como o país se mostra em contexto internacional após o seu processo de independência.

**Palavras-Chave:** Independência de Moçambique; Conflitos; Palop; Política Externa Moçambicana.

**Abstract:** This work aims to analyze the independence process of the Mozambican State and the impact resulting from this movement. Based on an understanding of the conflicts that affected the consolidation of Mozambique's Independence, it becomes necessary to analyze the repercussions on communication with the international sphere and with the Portuguese-speaking African Countries (Palop), as well as its foreign policy and respective consequences. Qualitative methods, document analysis, and historical research will be employed as methodology. The study aims to present the current context of the Mozambican State and how the country positions itself within the international context following its independence process.

**Keywords:** Independence of Mozambique; Conflicts; Palop; Mozambican Foreign Policy.

## Introdução

A segunda metade do século XX foi marcada por uma série de conflitos e eventos que evidenciaram a ruptura entre o colonizador e o colonizado, agora independente. Foi um período de suma importância em que se pôde observar no Sistema Internacional o surgimento de novos Estados durante o período da Guerra Fria. Essas novas nações possuíam como um de seus objetivos a necessidade de garantir um espaço na rede de comunicações com potências existentes. O propósito se ancorava no fato de estabelecer benefícios em sua política doméstica.

Neste estudo, será possível observar o desenvolvimento de Moçambique enquanto um Estado independente e a trajetória que o país trilhou para conquistar tal fato e de que maneira isso refletiu no contexto interno e externo. Torna-se importante analisar a forma na qual o Brasil se posicionou diante do surgimento desta nova nação, pois a partir desta ação, será possível analisar parcerias e a interação de ambos os países no cenário internacional, além de entender a política externa de ambos. Para além disso, ao entender a política externa de Moçambique, será possível compreender o desenvolvimento da interação entre os Países de Língua Oficial Portuguesa (Palop), cujo passado é atravessado pelo mesmo traço em comum: a colonização portuguesa.

Como metodologia, será utilizada uma abordagem qualitativa, com a análise de bibliografias e documentos sobre o tema, com o objetivo de construir uma visão sobre a trajetória da independência de Moçambique assim como a consolidação da relação com as demais potências do cenário internacional. O estudo tem o propósito de entender os impactos causados pela independência e sua política externa. Pretende-se observar a postura brasileira diante deste cenário, como ocorre a cooperação Sul-Sul e a cooperação entre Moçambique e os países luso-africanos.

## O Processo de Independência de Moçambique

Para Diaz (2022), tanto o Estado quanto o Sistema Internacional são entes que permanecem em movimento contínuo por conta da complexidade em que são constituídos. Devido às alterações em que estão impostos, a formação completa do Estado não pode ser observada, pois há sempre uma constante mudança. Ao analisar o surgimento dos novos Estados Africanos, não se pode esperar que tenham o mesmo desenvolvimento

ou desempenho que os países que os colonizaram, tendo em vista que o colonizado não possui os privilégios ou os mesmos acessos os quais o seu colonizador possuiu.

Ao construir uma nova nação moçambicana, o Estado entra em um ciclo de transformação que visa alterar sua base política. Tendo em vista que a política externa de um país é compreendida como uma ferramenta para que o país possa se comunicar e estabelecer acordos com outros países que beneficiem sua política doméstica, o surgimento de Moçambique enquanto um país independente se torna um dos principais objetivos da política externa desse novo país (Diaz, 2022). A independência traz consigo a possibilidade de estabelecer novas conexões para além do que era pretendido pela metrópole, sendo possível negociar a partir de interesses próprios. Diaz (2022, p. 5) estabelece três períodos da política externa moçambicana:

A primeira fase, de 1975 até a morte de Samora Machel em 1986, marcou o início da inserção independente das relações internacionais, marcado por uma agenda socialista de transformação da realidade interna. A segunda fase, entre 1987 e 1994, foi determinada por uma agenda política mais liberal, fundada na resolução do conflito interno com ajuda da comunidade internacional e o início da democratização, período de múltiplas transições realizadas no país. A terceira fase, de 1994 até os dias atuais, inicia-se com a democratização de Moçambique, que resulta em mudanças importantes para a política exterior e opera mediante regime de atração de investimentos externos.

A política externa de Moçambique foi reformulada a partir dos momentos internos que o país estava diante. Diaz (2022) aponta que a postura de Moçambique logo após a independência teve o planejamento central como desenvolvimento. O contexto pré-independência inseria Moçambique em uma posição de dependência de importação para garantir seus bens de necessidade (Fitzpatrick, 1981 apud Diaz, 2022).

A Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) foi responsável por liderar o movimento que culminou na independência de Moçambique em 1975. No pós-independência, a FRELIMO se configurou como uma liderança unipartidária, com a ideologia socialista, aproximando-se da URSS e da China. Entretanto, a Frente de Libertação Moçambicana tinha como objetivo buscar o desenvolvimento econômico, político e social de Moçambique. Em paralelo à aproximação dos blocos socialistas, a Política Externa Pragmática de Moçambique buscou relações com países ocidentais em busca de conquistar ajudas que pudessem alavancar o desenvolvimento interno do país (Diaz, 2022).

## **Relação entre Moçambique e os Palop**

O grupo dos Palop é composto por Guiné Bissau, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Angola. Seus membros alcançaram sua independência entre 1975 e 1976. As oposições políticas que lideraram o movimento de independência, como a FRELIMO, foram fundamentais para que os países pudessem conquistar a sua separação e nascimento de uma nova nação (Carneiro, 2023).

Segundo o AIM (2025) Moçambique e Angola trabalham para aprofundar os laços de suas relações bilaterais e aprofundar a cooperação entre ambos os países. Apesar de questões internas entre os países membros (Nascimento, 2024), e devido ao seu passado em comum em relação à colonização e independência, há um esforço para que os acordos de cooperação continuem vigentes, sendo Moçambique um dos principais países do grupo a exercer a influência entre si.

## **Considerações Finais**

O desenvolvimento da construção do Estado independente de Moçambique foi marcado por uma série de dificuldades e conflitos internos que afetaram diretamente a jovem democracia que estava surgindo. No pós independência, houve a preocupação em manter laços estratégicos com potências que pudessem garantir o desenvolvimento interno por meio de uma política externa pragmática. A comunicação com o Brasil surge como possibilidade de ajuda mútua, além do espaço para que o Estado americano possa exercer sua influência como um grande jogador na região, o que abre espaço para a análise da força brasileira no que tange a sua projeção no cenário internacional e o aprofundamento nas relações Sul-Sul.

Moçambique mantém o perfil pelo incentivo à cooperação, mantendo-se próximo dos Palop, principalmente Angola, fortalecendo a comunicação entre os países luso-africanos.

## Referências

Agência de Informação de Moçambique (AIM). **Moçambique e Angola Reanimam Cooperação Bilateral**, 2025. Disponível em: <https://aimnews.org/2025/02/16/mocambique-e-angola-reanimam-cooperacao-bilateral/> Acesso em: 21 mar. 2025.

Arquivo do Itamaraty. Embaixada em Maputo. 1976b. **Telegrama Secreto n. 279, de Embaixada Maputo para o exterior**. Caixa 920 (B46) (A). Maputo, 06 de outubro de 1976.

Brasil. **Acordo Geral de Cooperação entre a República Federativa do Brasil e a República de Moçambique**. Brasília: MRE, 1981. Disponível em: <https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/acesso-a-informacao/acordos/acoes-internacionais-2/arquivo-nacional-do-brasil-e-o-centro-nacional-de-documentacao-e-informacao-de-mocambique-2013-cedimo/MoambiqueDOUPublicacaoDAI9120091.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2025.

Carneiro, E. N. Oposições políticas nos PALOP: uma análise de trajetórias e desafios democráticos. **África[s]**, v. 10, n. 20, pp. 123-140, 2024. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/africanas/article/view/19632>. Acesso em: 11 abr. 2025.

Diaz, J. A. S. B. As Relações Internacionais da Construção do Estado em Moçambique: Pós-Independência, Guerra Civil e Transições Políticas. **Carta Internacional**, v. 17, n. 2, pp. 1285-1285, 2022. Disponível em: <https://www.cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/1285>. Acesso em: 11 abr. 2025.

Diaz, J. A. S. B. Brasil – Moçambique: Relações Bilaterais entre 1975 e 2015. **InterAção**, [S. l.], v. 15, n. 2, pp. e85954, 2024. DOI: 10.5902/2357797585954. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/interacao/article/view/85954>. Acesso em: 11 abr. 2025.

Fitzpatrick, J. 1981. The Economy of Mozambique: Problems and Prospects. **Third World Quarterly**, v. 3, p. 1, pp. 77-87, 1981. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01436598108419544>. Acesso em: 11 abr. 2025.

Nascimento, A.; Bussotti, L. Oposições políticas nos Palop: uma análise de trajetórias



e desafios democráticos. **Estudos Ibero-Americanos**, [S. 1.], v. 50, n. 1, pp. e46601, 2024. DOI: 10.15448/1980-864X.2024.1.46601. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/iberoamericana/article/view/46601>. Acesso em: 11 abr. 2025.